3º CONGRESSO TUDO É CIÊNCIA: NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
X ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO UNIFOA
ORGANIZAÇÃO: UniFOA

Visão de gestantes de um município do estado do Rio de Janeiro sobre os tipos de parto

Ana Carolina Brum Balbi [1]; 0009-0001-1892-141X
Ana Lúcia Alves Nogueira [1]; 0009-0007-6742-8983
Elizabeth da Silva Lopes Pessoa [1]; 0009-0002-5064-9265
Gabrieli Amorim de Souza [1]; 0009-0006-3039-2158
Thays Elisabeth Morais Delgado [1]; 0009-0008-2063-0284
Renata Martins da Silva Pereira[2]; 0000-0002-9710-0272
Márcia Maria Bastos da Silva[1]; 0000-0003-3221-2799

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
2 – UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de janeiro, RJ.
carolinabrumbalbi@gmail.com (contato principal)

Resumo:

A gestação é um período muito importante na vida de uma mulher, é um período de muitas transformações físicas, emocionais e hormonais que exige cuidados especiais com a saúde e bem-estar, além de preparação para a chegada de uma nova vida. E neste período uma das preocupações das gestantes é com relação ao parto, qual via de parto que será escolhida, há vários tipos como parto normal, parto humanizado e parto cesárea. É importante que durante as consultas de pré-natal o profissional oriente a gestante e esclareça dúvidas sobre os tipos de parto estimulando-a a escolher a que mais sente confiança. Diante disso foi realizado uma pesquisa de natureza transversal, descritiva e com abordagem qualitativa com perguntas fechadas no Distrito sanitário II do Município de Volta Redonda com gestantes que aceitaram participar voluntariamente do estudo para saber os conhecimentos que tem sobre as diferentes vias de parto e conhecer as preferências delas sobre os tipos de parto e a as motivações que levam as gestantes a escolherem algum tipo de parto específico. Das Unidades Básicas de Saúde visitadas, oito gestantes com idade entre 18 e 34 anos, maioria primigestas participaram da pesquisa. Observou-se uma demanda muito baixa de aderência ao pré-natal e consequentemente a atividades relacionadas à gestação. As respostas foram descritas por categorias, sendo abordada na categoria 1 – as formas de parto escolhida pelas gestantes; categoria 2 – justificativas para escolha do parto cesárea e categoria 3 – os benefícios do parto normal na perspectiva das gestantes. Conclui-se que cada tipo de parto tem suas particularidades, e a escolha deve ser feita com base nas condições de saúde da mãe e do bebê e de acordo com a preferência pessoal da gestante e mediante todas as dificuldades enfrentadas, observou-se predominância de escolha pelo parto de via vaginal e algum conhecimento prévio em relação aos benefícios da via fisiológica. As gestantes buscam garantir um parto de qualidade, com experiências positivas, valorizando menos intervenções médicas e maior protagonismo no processo de dar à luz.

Palavras-chave: Gestação. Tipos de parto. Conhecimento. Benefícios do parto. Bem-estar.

INTRODUÇÃO

Durante todo o período de gestação, o parto é considerado a principal preocupação da gestante, onde ela deve decidir por qual via de parto nascerá seu filho. Ao longo dos anos, o parto foi influenciado por diversas práticas que envolviam o nascimento. Até o século XVII, o parto era considerado um evento natural, realizado no próprio domicílio da parturiente, assistido por parteiras e membros da família (CARVALHO *et al*, 2019) entretanto, com o avanço da obstetrícia, o nascimento transferiu-se do ambiente domiciliar para o hospitalar, com o propósito de transformar o trabalho de parto em um evento seguro para a mulher e para o recém-nascido. (REIS *et al*, 2021).

O desfecho gestacional é associado por muitas gestantes, ao medo de não suportar a dor do trabalho de parto, ocasionando a escolha do parto cesárea como uma forma de alívio da dor, mesmo sem indicação obstétrica, denominada como cesárea eletiva (Carvalho *et al,* 2019).

Partindo dessa premissa, torna-se imprescindível a orientação adequada sobre as vias de parto no período gestacional, estimulando a escolha da gestante. Em consideração a isso, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: qual a percepção das gestantes sobre as formas de parto no município de Volta Redonda?

À face do exposto, a presente pesquisa objetivou conhecer as preferências de gestantes sobre os tipos de parto em um Município do Estado do Rio de Janeiro. Descrever o perfil de gestantes que realizam pré-natal no distrito sanitário II do Município de Volta Redonda (RJ). Bem como descrever os conhecimentos de gestantes sobre os tipos de parto e apontar as motivações que levam as gestantes a escolherem algum tipo de parto específico.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza transversal, descritiva e com abordagem qualitativa. Teve o objetivo de descrever qualitativamente a escolha e o conhecimento das gestantes sobre as diferentes vias de parto para o nascimento de seu filho.

Participaram da pesquisa 08 gestantes atendidas em unidades básicas de saúde de Volta Redonda (RJ). Os critérios de inclusão foram: gestantes em qualquer fase gestacional, maiores de 18 anos, de qualquer escolaridade e condições

socioeconômicas do distrito sanitário II de Volta Redonda. As gestantes foram convidadas a participar da pesquisa e as que concordaram em participar voluntariamente do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada de março a junho de 2024 e foi utilizado um formulário preenchido pelas pesquisadoras no momento de abordagem às gestantes, às perguntas abertas foram transcritas e analisadas de forma qualitativa, através da análise temática.

O presente estudo seguiu os preceitos éticos descritos na resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual regulamenta os aspectos legais para Pesquisas com Seres Humanos, e foi aprovado com número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 6.672.207.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Às 08 depoentes encontram-se na faixa etária de 18 a 34 anos. Dentre elas, duas cursaram o ensino superior e seis cursaram o ensino médio. Elas se encontram entre 14 e 39 semanas de gestação. A maioria é primigesta, exceto a gestante 4, a gestante 2 não possui filho, mas passou por 4 abortos e uma gestação tubária.

Categoria 1: Formas de parto escolhidas pelas gestantes

As depoentes apresentaram diferentes opiniões para exemplificar a via de parto escolhida. Foi totalizado 8 depoimentos, onde 5 gestantes optaram pela via de parto normal, 2 gestantes optaram pela via de parto cesárea e 1 gestante não decidiu a via.

Dentre os argumentos, foi relatada a presença da hipertensão e o medo de seus agravos, bem como experiências prévias com a via de parto escolhida. As demais gestantes consolidaram a escolha pela via vaginal acreditando em sua melhor e mais rápida recuperação. Uma gestante ainda não escolheu a via.

As depoentes 1 e 2 relataram estar seguras com relação ao parto escolhido, normal, a depoente 1 disse:

> “Acho que o parto normal é mais tranquilo para os cuidados do bebê em casa”
> “Tenho medo de cesárea. E acredito que o parto normal é o mais seguro para mim e para o bebê”.
> “Por ser mais fácil a recuperação” e ela se sente segura pela via escolhida
> “Por ser mais rápido”.

A preferência pelo parto vaginal em sua maioria é um desejo da mãe, que muitas das vezes está atrelado a uma maior segurança para mãe e bebê, além de proporcionar uma recuperação pós-parto mais rápida. Esses aspectos são especialmente importantes principalmente para as primíparas, por ser uma experiência nova e menos invasiva que o parto cesárea. (Silva et al., 2020)

As multíparas não diferem das primíparas na busca pela segurança, todavia, buscam a segurança por meio de experiências já vividas, como relatou a gestante 4 ao dizer que prefere a cesária por experiência do parto anterior, ela se mostra segura quanto a sua escolha ao afirmar:

"Porque não tive problemas quanto a isso no outro parto".

Diante da declaração da gestante acima, Rodrigues et al, (2022, p.8) diz:

> "Um fator decisivo na decisão da via de parto para as secundigestas, além da influência dos médicos e familiares, é a experiência anterior. Essas parturientes levam muito em consideração essa experiência, seja ela pelo parto normal ou mesmo pelo parto cirúrgico."

Argumentando sobre a gestação de baixo risco, Silva et al (2020), acrescenta que diante das desvantagens de uma cirurgia, a Organização Mundial da Saúde preconiza taxas para cesariana de apenas 10 a 15%. No entanto, há situações em que a intervenção cirúrgica se faz necessária.

E diante das escolhas das gestantes sobre o tipo de parto vem a necessidade de informação qualificada para tratar de assunto tão relevante para a sociedade, que trata do modo de nascer em nosso meio, e o quanto o nascimento saudável e de forma alinhada com os desejos da mulher e de sua família podem trazer satisfação e uma memória coletiva de adequabilidade a natureza feminina no momento de parir e nascer.

Categoria 2. Justificativas para escolha do parto cesáreo

Nesta categoria ficou expressa a preocupação das gestantes sobre a possível necessidade do parto operatório, as próprias buscam justificar o tipo de parto, sendo necessário trazer mais informações sobre as indicações de cesárea para as gestantes, tranquilizando-as sobre o nascimento de forma segura para mãe e bebê.

As justificativas se expressam nas transcrições a seguir:

"Deve ser cesárea quando o bebê tá acima do peso."
"O problema é não ter dilatação"
"Medo de ter sofrimento fetal quando passa do tempo de nascer"
"Pode ser que tenha pré-eclâmpsia e outros imprevistos"
"Eu não sei dizer porque, mas quero cesárea"

Das oito depoentes, as de número dois e cinco relataram não saberem os motivos para realização do parto cesáreo, e as demais trouxeram conhecimentos prévios a respeito da realização do parto cesáreo.

Depoente um, três, quatro e seis disseram que um dos critérios para a realização do parto cesáreo são a "falta de passagem" ou "não ter dilatação". Além disso, depoentes um e três acrescentaram também que a "pressão alta" e a "pré-eclâmpsia" são motivos pelos quais realiza-se a cesariana. Depoentes três e quatro levantaram a questão do sofrimento fetal ser uma importante preocupação e motivo para a cesária enquanto, contribuinte quatro voltou-se aqueles que estão "passando do tempo de nascer" para compor os dados da realização da cirurgia. Depoente sete acredita que a cesariana é realizada quando "há alguma complicação" e gestante oito disse que a cesárea se faz necessária "quando o bebê está acima do peso."

Viana et al (2018) cita no artigo que "Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a proporção global de cirurgia cesárea é de 10 a 15%. No Brasil, essa proporção chega a 80% no setor suplementar e cerca de 30% no setor público."

Assim como as depoentes relataram, Viana et al, (2018) aponta que o parto cesária é indicado em casos de possíveis complicações para a mãe e o bebê como eclâmpsia, batimentos cardíacos irregulares, presença de mecônio, posição posteriores e transversais persistentes; distocia ou falha na progressão do parto, que está relacionado ao evento de dilatação ineficiente e passagem do tempo limite para nascimento gerando assim um sofrimento fetal; desproporção cefalopélvica, sendo a pelve materna pequena para a passagem do feto, ou o mesmo apresentar superpeso, dentre outros.

O importante sobre os dados desta categoria é que a escolha da gestante pode estar vindo de seu inconsciente, de suas dúvidas, de experiências anteriores dela mesma ou de outras mulheres da família, não sendo a princípio certeza de nada referente ao seu próprio parto. Desta forma é preciso entender as demandas das gestantes na hora da consulta pré-natal e alinhar seus desejos, possíveis dúvidas e

riscos reais de sua gestação, para apontar possíveis soluções para os problemas caso ocorram.

Categoria 3. Benefícios do parto normal na perspectiva das gestantes

Esta categoria buscou trazer os benefícios do parto normal apontados pelas participantes, o que demonstrou um bom conhecimento por parte das gestantes. O parto normal é mais natural, com menos intervenções, menos tempo de internação, mais participação da parturiente e de seu acompanhante no nascimento do bebê, todas essas características trazem benefícios para a saúde da mulher e de sua família.

As depoentes em sua maioria apresentaram alguns conhecimentos sobre os benefícios, entretanto algumas depoentes não quiseram responder à questão e uma delas registrou não saber.

> "Para mim a recuperação e para o bebê acredito que menor risco de algum probleminha de respiração."
> "Porque vi que estimula de certa forma os pulmões" e "o parto natural é melhor para mãe e para o bebê".
> "à recuperação é rápida e o sofrimento da mãe é menor em relação ao pós parto".
> "o parto é mais rápido e menos complicado"
> "à mãe se recupera de imediato, o bebê tem contato com as bactérias boas durante a expulsão".

Quando a mulher e o feto estão em condições adequadas, o parto normal apresenta benefícios, o que corrobora são as intervenções realizadas que são menos invasivas comparada a cesária, com isso há uma recuperação mais rápida com menor chance de complicações como riscos de infecção, síndrome respiratória, estresse, ocorre aumento do vínculo entre mãe e bebê. Portanto se faz necessário por parte da equipe, um olhar atento a ambos e uma educação em saúde efetiva, estimulando a mulher a escolher a via de parto normal, devido aos inúmeros benefícios. (GAZINEU *et al*, 2018)

E ainda existe a proteção do bebê contra futuras infecções pelo passar pelo canal de parto vaginal e o bebê ter contato com a microbiota da mãe durante o parto normal, pois eles já são colonizados por bactérias do tipo Lactobacillus spp. NETO, MACHADO e VASCONCELOS (2019).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa permitiu concluir que grandes são os desafios enfrentados pelas gestantes para a escolha da via de parto. Neste cenário, pontos como: baixa adesão ao pré-natal, desinformação acerca das necessidades de cada via e influência externa exercem uma carga muito alta quando postas na balança no ato da escolha.

Contudo, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas pelas gestantes, observou-se predominância de escolha pela via vaginal e algum conhecimento prévio em relação aos benefícios da via fisiológica.

Foram apontadas justificativas possíveis para escolha ou necessidade do parto cesárea, mas vale destacar que as justificativas ficaram no campo das possibilidades e dos riscos, não denotando a realidade das participantes e suas condições de saúde gestacionais.

Também sobressaíram os benefícios do parto normal para mãe e bebê, o que reforça que as gestantes estão preocupadas em ter qualidade e experiências exitosas no momento de seu parto, com menos intervenções e maior participação delas no processo de parir.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) pela essencial contribuição ao longo do desenvolvimento deste projeto. O apoio proporcionado pelo Programa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do UniFOA foi fundamental para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Eliete dos Reis et al; Expectativa e experiência do processo parturitivo em mulheres atendidas em unidade básica de saúde. Saúde e Pesquisa. 2019. Disponível em https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7562/3577 Acessado em 10 de novembro de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Publicada Resolução n° 466/2012. Disponível em:

https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso em: 12 fev. 2023.

GAZINEU, R.C., et al. Benefícios do parto normal para a qualidade de vida do binômio mãe-filho. Governador Mangabeira-BA, v. 12, n. 20, p. 121-129, jul - dez, 2018. Disponível em:< https://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/287/255>

NETO, F.A.R.S; MACHADO, Y.J.; VASCONCELOS, J.F.. A influência do parto na imunidade do neonato. XVIII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2019. 2 Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública e Universidade Salvador. Disponível em:< https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/6158/4020>

REIS, Amanda Solar Martins dos et al; Tecnologias não invasivas de cuidado ao parto normal: percepção de puérperas. Ver RSD Journal. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17371/15531 Acessado em 10 de novembro de 2022.

SILVA, Dalva Eloiza Santos, et al. Razões maternas da preferência inicial pelo tipo de parto em um município do nordeste brasileiro. Cogit. Enferm.(Online), 2020, e68997-e68997. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414853620200001003 50#B13. Acesso em: 10 Jul. 2024.

VIANA, T.G.F. et al. Motivo da realização de cesárea segundo relato das mães e registros de prontuários em maternidades de Belo Horizonte. REME – Rev Min Enferm. 2018. Disponível em:< https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52937>